



REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

★ A destruição de Jerusalém no ano 70 Pág. 3

★ A tocha da verdade na cidade de Constantino Pág. 9

Algumas Resoluções da Conferência Geral

Um mundo ao nosso alcance

Deus permitiu ao mundo os meios de comunicação social. Oportunidades de conhecimento da Sua Palavra deparam-se diante de nós em profusão sem precedentes. A radiodifusão internacional, os satélites de comunicações e os receptores a baixo preço penetram nos confins da terra.

Deparamos na rádio e na televisão um meio de difundir o evangelho, de educar e de informar. Contudo vastas zonas da terra continuam fora do raio de acção das emissões adventistas. Novos processos e uma visão mais ampla são de urgente necessidade, se a igreja deseja realizar o plano divino de levar o evangelho a toda a nação, tribo, língua e povo.

Recomendamos:

1. A formação de uma comissão internacional de rádio e televisão, que determinem e aconselhem qual deve ser o papel da igreja nos meios de comunicação social. O Conselho da Conferência Geral providenciará as linhas de conduta que estas comissões deverão seguir.

2. Um estudo cuidadoso e progressivo de cada oportunidade, internacional e nacional, de difundir a mensagem pela rádio e pela televisão, incluindo emissões internacionais de ondas curtas, radiodifundidas da Europa, das Caraíbas e das Filipinas, bem como um potencial de novas comunicações pelo sistema via satélite. O objectivo do estudo em questão é de alcançar e manter uma cobertura de todo o globo.

3. Quando possível, a aquisição ou o estabelecimento, por parte da denominação, de facilidades de transmissão, ao nível local, nacional ou internacional. Os leigos adventistas interessados em estabelecer emissoras particulares e facilidades de transmissão dedicadas à difusão da mensagem do advento serão encorajados nesse objectivo.

4. Um programa de ensino de carácter contínuo que deverá incluir:

a. A realização de convenções periódicas de rádio-evangelistas adventistas.

b. A selecção e preparação ao nível nacional de obreiros com vista à sua especialização na produção e transmissão de emissões.

c. A introdução de cursos específicos ao nível ministerial com vista ao treino de futuros obreiros neste domínio.

5. A utilização de novos e variados programas que venham ao encontro de necessidades e exigências locais:

a. Programas diários de preferência seis vezes por semana.

b. Emissões mais curtas até cinco minutos diários.

c. Anúncios de 30 a 60 segundos.

d. Um programa especial concebido cuidadosamente para a juventude.

e. Programas preparados especialmente para diferentes grupos étnicos, utilizando os seus próprios elementos.

6. Um esforço especial da igreja a todos os níveis

Participação Activa da Juventude

Considerando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma igreja em crescimento constante com uma juventude em contínuo desenvolvimento,

Considerando que esta juventude constitui uma das maiores reservas da igreja em potencial de talentos,

Considerando que esta juventude bem treinada, dirigida e encorajada pode incutir ímpeto dinâmico ao colaborar na terminação da obra, tal como está prometido na Palavra de Deus e no Espírito de Profecia,

(Continua na pág. 13)

SUMÁRIO

Algumas Resoluções da Conferência Geral

Em Vias de Uma Escola Secundária

A Destruição de Jerusalém no ano 70

A Tocha da Verdade na Cidade do Imperador Romano Constantino

Através do Mundo Adventista
Notícias do Campo

AGOSTO 1970

ANO XXXI

N.º 287

Director e Editor:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:
A. CASACA, O. COSTA,
A. ECHEVARRIA, M. LARANJEIRA e A. C. LOPES

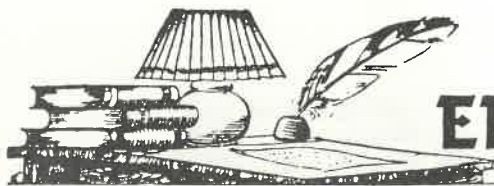
Proprietária:
UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO
SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Composto e impresso na
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LDA.
Rua de D. Estefânia, 195 — Lisboa

Assinatura anual: 50\$00
Número avulso: 5\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página
EDITORIAL

Em vias de uma escola secundária

O estabelecimento de um sistema de educação adventista, funcionando de acordo com os princípios que nos foram deixados pelo Espírito de Profecia, constitui uma das maiores necessidades do nosso campo.

Naturalmente que a base repousa nas escolas primárias. Sem elas nunca poderemos dispor de um sistema perfeito.

Mas, no momento presente, necessitamos acima de tudo de uma escola secundária. Sem ela perderemos muitos jovens, precisamente no período mais crítico da sua vida; sem ela torna-se quase inútil pensarmos num seminário para preparação de futuros obreiros.

No passado, temos deparado com dificuldades sem número para a abertura e funcionamento de uma escola secundária. Em primeiro lugar, dificuldades legais, em virtude de não se ter podido ministrar o ensino no mesmo estabelecimento, a rapazes e meninas, a menores e maiores de dezoito anos, sobretudo tratando-se de alunos internos. Por outro lado, dificuldades financeiras, por falta de verbas que tenham permitido a construção e apetrechamento de um colégio nas condições indicadas por lei. Por isso fracassaram as tentativas feitas em Portalegre, Setúbal e Pero Negro.

A Telescola para o Ciclo Preparatório oferece-nos agora uma nova oportunidade. As exigências para o seu estabelecimento não são difíceis de preencher e há possibilidades de se admitir a maior variedade de alunos.

Cremos que poderíamos ter vários postos do Ciclo Preparatório TV em Portugal, pelo menos nas igrejas em que contamos maior número de jovens. Não seria a solução ideal, mas constituiria um passo avante.

Como experiência piloto, acabamos precisamente de alugar um andar na Avenida Almirante Reis, em Lisboa, para o nosso primeiro posto de Telescola, que esperamos comece a funcionar a partir do próximo mês de Outubro.

Para que a experiência resulte, necessitamos do maior número possível de alunos — rapazes e meninas.

Por isso, apelamos para o interesse dos nossos membros de Igreja, sobretudo da área de Lisboa. Com a cooperação de todos, com o entusiasmo de todos, teremos o número suficiente de alunos do 1.º e 2.º anos do Curso Preparatório.

Se esta experiência der resultado, como esperamos venha a dar, constituirá o início da solução do problema do ensino secundário entre nós.

Ernesto Ferreira

A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM NO ANO 70

por Ernesto Ferreira

Ocorrendo este ano o XIX centenário da destruição de Jerusalém parece não ser despropositado recordar algumas profecias de Jesus e alguns testemunhos de escritores coevos com referência a este acontecimento.

No tempo de Jesus, Jerusalém era uma grande cidade, recentemente embelezada por Herodes, e tornada quase inexpugnável graças à sua posição natural, às suas muralhas e fortalezas. Por outro lado, embora os judeus tivessem perdido a sua independência, nada fazia prever que os seus inimigos, os romanos, tentassem destruir a Cidade Santa e o Templo, "que o mais brutal dos conquistadores devia ser levado a conservar pela própria razão do seu esplendor" (1).

Como lemos no *Conflito dos Séculos*, "quem nesse tempo houvesse publicamente predito a sua destruição, teria sido chamado, como Noé na sua época, doido alarmista" (2).

No entanto, foi precisamente o que Jesus fez. Não só predisse a ruína de Jerusalém e do Templo, mas que essa ruína se verificaria dentro de um breve prazo de tempo.

*
* *
*

No primeiro dia da última semana de Sua vida, quando o Mestre, vindo de Betânia e passando pelo Monte das Oliveiras, começou a ser aclamado pela multidão, lemos que "quando ia chegando, vindo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas; e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conhecestes o tempo da tua visitaçào." Luc. 19:41-44.

Na terça-feira seguinte, quando Jesus ensinava no templo, depois de denunciar a hipocrisia dos escribas e fariseus, referiu-se ao triste destino da cidade

e proferiu estas palavras: "Em verdade vos digo que todas estas coisas hão-de vir sobre esta geração. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta." Mat. 23: 36-38.

Pouco depois, "quando Jesus saía do templo, aproximaram-se d'Ele os Seus discípulos para Lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus porém lhes disse: Não vêdes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada." Mat. 24:1, 2.

Estas palavras impressionaram profundamente os discípulos, e assim, mais tarde, naquela mesma terça-feira, estando o Mestre sentado no Monte das Oliveiras, Lhe perguntaram: "Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do Mundo?" Mat. 24:3.

No seu espírito os discípulos associavam esses três acontecimentos: a destruição de Jerusalém, o estabelecimento do reino messiânico e o fim da história deste Mundo.

Eles não estavam preparados para uma resposta concreta e pormenorizada; aliás "teriam sido dominados pelo terror" (1). Por isso apresentou-lhes os acontecimentos futuros de tal maneira que o significado de Suas palavras fosse compreendido "quando o seu povo necessitasse da instrução que nelas se dá" (2).

"A profecia que Ele então proferiu era dupla no seu sentido: ao mesmo tempo em que prefigurava a destruição de Jerusalém, representava igualmente os terrores do último grande dia" (3).

Como, a este propósito, escreveu o Cardeal Luís Billot: "Convinha uma resposta que, apoiando-se sobre o que estes dois acontecimentos deviam ter de comum, mais do que sobre as suas particularidades distintivas, deixasse propositadamente o campo aberto a todas as conjecturas. E tal foi efectivamente a resposta que receberam, resposta de uma perfeição e arte admiráveis, onde Jesus fundia as duas ruínas num mesmo quadro, um pouco à maneira dos pintores que, depois de ter pintado com vivas cores o que faz

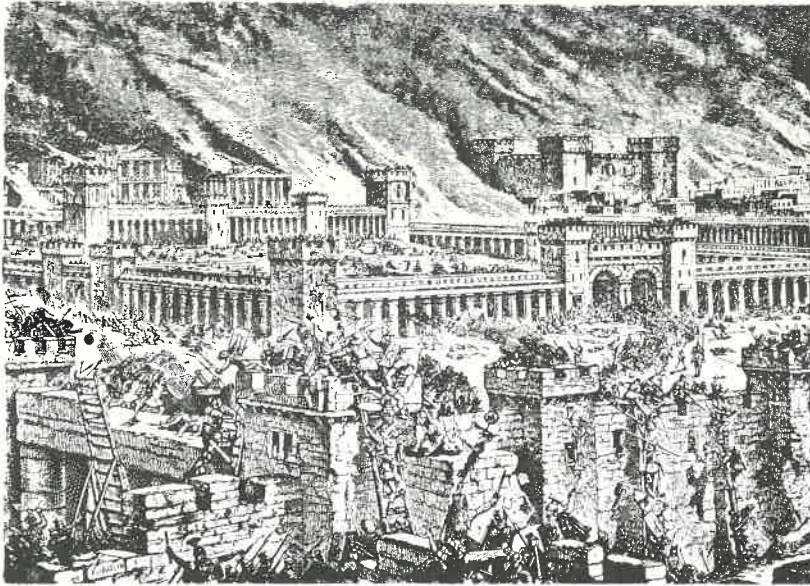
(1) Pinard de la Boullaye, *Conférences de Notre-Dame de Paris*, n.º 4, 15 Mars 1931, La Ruine de Jérusalem. Editions Spes, Paris, pág. 6.

(2) *O Conflito dos Séculos*, ed. portuguesa, págs. 19, 20.

(1) *Conflito dos Séculos*, pág. 19.

(2) *Ibid.*, pág. 19.

(3) *Ibid.*, pág. 19.



Reconstituição da cidade de Jerusalém

tendendo operar milagres, e dizendo chegado a tempo do livramento da nação judaica. Esses desviariam a muitos. As palavras de Cristo cumpriram-se. Entre Sua morte e o cerco de Jerusalém apareceram muitos falsos Messias. Mas essa advertência foi dada também aos que vivem neste século do Mundo. Os mesmos enganos praticados anteriormente à destruição de Jerusalém, têm sido postos em prática através dos séculos, e sê-lo-ão de novo." (1).

Flávio Josefo refere-se a alguns desses falsos Messias, entre os quais Teudas (2) e um certo egípcio que reuniu trinta mil homens sobre o Monte das Oliveiras (3).

2. "E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim, porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino."

Mat. 24:6, 7.

Embora estas palavras tivessem sido proferidas numa altura em que reinava perfeita paz, verificaram-se à letra nos últimos anos de Nero, em que por todo o Império Romano se sucederam guerras e revoluções — as ameaças de penetração dos bárbaros; as revoltas de Otão, Galba e Vitélio.

Estes acontecimentos ainda não assinalariam o fim "da nação judaica como nação" (4). Seriam apenas o começo dos seus juízos. "Ao verem os rabis estes sinais, hão-de declarar que são juízos de Deus sobre as nações por manterem em servidão Seu povo escolhido. Dirão que essas coisas são indícios da vinda do Messias. Não vos enganeis; elas são o princípio de Seus juízos... Os sinais que eles apresentam como indícios de sua libertação do jugo, são sinais de sua destruição." (5).

Mas esta profecia não se aplicaria apenas aos tempos anteriores à queda de Jerusalém; aplicar-se-ia igualmente aos últimos dias. "Hoje, os sinais dos tempos declaram que nos achamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Tudo em nosso mundo está em agitação. Ante os nossos olhos cumpre-se a profecia do Salvador relativa aos acontecimentos que precedem Sua vinda: 'Ouvireis de guer-

o principal assunto do seu quadro, traçam ainda num longínquo obscuro e confuso outras coisas mais afastadas desse objecto. Ou melhor ainda, e para falar com rigor e exactidão, à maneira dos profetas do Antigo Testamento, que traçavam numa predição outra predição mais profunda, propondo o acontecimento figurativo com próxima realização em união com o acontecimento figurado, por mais recuado que fosse no longínquo futuro, e sempre por outras razões que não a de qualquer ligação entre o tempo ou época de um e o tempo ou época de outro." (1).

Na resposta de Jesus, que aparece no capítulo 24 de Mateus, e nas passagens paralelas de Marcos 13 e Lucas 21, podem distinguir-se três partes: predição de sinais referentes tanto à queda de Jerusalém como ao fim do Mundo (Mat. 24:4-14); sinais relativos só a Jerusalém (vers. 15-20); e sinais de acontecimentos posteriores à queda de Jerusalém, culminando com a segunda vinda do Filho do homem (vers. 21-31).

*
* *
*

Vejamos, em primeiro lugar, os sinais que precederiam tanto a queda de Jerusalém como o fim do Mundo.

1. "Acautelai-vos que ninguém vos engane; porque muitos virão em Meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos... E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos." Mat. 24:4,5,11.

E. G. White tem o seguinte comentário a esta profecia: "Muitos falsos Messias apareceriam, pre-

(1) *O Desejado de Todas as Nações*, ed. brasileira, pág. 470.

(2) Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Liv. XX, cap. V, 1.

(3) Flávio Josefo, *Ant. Jud.*, Liv. XX, cap. VIII, 6; *Guerras dos Judeus*, Liv. II, cap. XIII, 5.

(4) *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 470.

(5) *Ibid.*, pág. 470.

(1) Louis Billot, *La Parousie*, Paris, ed. Beauchesne, pág. 36.

ras e rumores de guerra... Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino.” (1).

3. “E haverá fomes, e pestes e terremotos em vários lugares.” Mat. 24:7.

Acontecimentos deste género, de que nunca a terra esteve isenta, tornaram-se mais frequentes na década que precedeu a destruição de Jerusalém. Em 60 e 61, tremores de terra abalaram a Ásia, a Acaia, as cidades de Hierápolis, Laodiceia e Colossos (2). Em 63, um terremoto destruiu parte de Pompeia, antes que as erupções do Vesúvio a viessem a soterrar. (3) Em 66, Roma sofreria uma doença pestilencial que despovoaria todas as classes da sociedade. As casas enchiam-se de mortos, cujo número em pouco tempo se elevaria a trinta mil. (4)

Mas essas calamidades seriam apenas precursoras de outras semelhantes que ocorreriam nos tempos do fim. “Embora estas profecias tenham recebido um cumprimento parcial na destruição de Jerusalém, têm uma aplicação mais directa para os últimos dias.” (5)

4. “Então vos não-de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do Meu nome. Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros e uns aos outros se aborrecerão.” Mat. 24: 9, 10.

Os cristãos tiveram de passar por todos esses sofrimentos. Estevão, Tiago e quase todos os apóstolos sofreram o martírio antes do ano 70. Outros foram vítimas da grande perseguição de Nero, em Roma.

“Assim será outra vez. As autoridades farão leis para restringir a liberdade religiosa. Arrogar-se-ão o direito que só a Deus pertence. Pensarão que podem forçar a consciência, que só Deus deve reger. Mesmo agora estão começando; esta obra continuarão a levar avante até chegarem a um limite que não podem transpor” (6)

5. “E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.” Mat. 24:12.

“Esta profecia terá outra vez o seu cumprimento. A abundante iniquidade daquela época encontra seu paralelo nesta geração.” (7)

6. “E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” Mat. 24:14.

Também este sinal tinha uma aplicação dupla. “Antes da queda de Jerusalém, Paulo, escrevendo sob inspiração do Espírito Santo, declarou que o Evangelho fora pregado a ‘toda a criatura que há debaixo do Céu’ (Col. 1:23). Assim, agora, antes da

vinda do Filho do homem, o Evangelho eterno tem de ser pregado a ‘toda a nação, tribo, língua e povo’ (Apoc. 14:6).” (1)

* * *

Depois de ter apresentado sinais que se realizariam tanto antes da queda de Jerusalém como do fim do Mundo, Jesus refere-se de um modo particular ao destino da Cidade Santa.

Na década de sessenta, começaram a manifestar-se fenómenos sobrenaturais, que puseram os ânimos em solene expectativa e cuja repercussão chegou até Roma.

Flávio Josefo faz menção de uma luz que, em plena noite, por altura das festas da Páscoa do ano 65, iluminou por espaço de meia hora o templo e o altar como se fosse dia. Outro prodígio perturbou essas solenidades. A porta de bronze do templo, tão pesada que eram necessários vinte homens para a mover, abriu-se à meia noite, independentemente de qualquer agente visível.

Alguns dias mais tarde, o Céu encheu-se de ruídos estranhos, enquanto se adivinhavam carros e homens de guerra entrechocando-se.

No dia de Pentecostes, os sacerdotes, entrando no templo para realizarem o seu ministério, ouviram um grande tumulto e uma multidão que fugia, gritando: “Saíamos daqui!” (2)

Referindo-se a esses prodígios, Tácito, na longínqua Roma, escrevia: “No Céu foram vistos soldados que se entrechocavam e exércitos resplandecentes. Nuvens incendiaram-se de repente, iluminando o templo. As portas do santuário abriram-se por si mesmas. Uma voz sobrehumana gritou que os deuses se iam e ao mesmo tempo houve um grande movimento, como no momento de uma partida. Para alguns foi isso motivo de temor, mas a maioria estava persuadida de que, segundo os antigos livros dos sacerdotes, o Oriente ressurgiria naquela época e que os judeus se tornariam os senhores do Mundo. Essa profecia se applicava a Vespasiano e Tito. Os judeus, porém, enganados como ficam sempre os homens por suas esperanças, encontravam aí o anúncio de um grande destino para a sua nação e nem mesmo os revezes tinham o poder de desiludi-los.” (3)

Josefo refere-se ainda a um homem, chamado Jesus, filho de Ananus, que percorria as ruas de Jerusalém, dizendo: “Uma voz do Oriente, uma voz do Ocidente, uma voz dos quatro ventos! uma voz contra Jerusalém e contra o templo! uma voz contra as noivas e os noivos! uma voz contra o povo todo!” Quando maltratado, respondia apenas: “Ai! ai de Jerusalém! ai! ai dos habitantes dela!” (4)

(1) *Educação*, pág. 179.

(2) Tácito, *Anais*, Liv. XV, 27.

(3) *Id.*, *Ibid.*, Liv. XV, 22.

(4) *Id.*, *Ibid.*, Liv. XVI, 13; Suetónio, *Nero*, 39.

(5) *Testimonis*, vol. 5, pág. 753.

(6) *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 470, 471.

(7) *Ibid.*, págs. 473, 474.

(1) *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 474.

(2) Fl. Josefo, *Guerras dos Judeus*, Liv. VI, cap. V, 3.

(3) Tácito, *Histórias*, Liv. V, cap. 13.

(4) Fl. Josefo, *Guerras dos Judeus*, Liv. VI, cap. V, 3; cfr. *Conflicto dos Séculos*, pág. 22.

As nuvens começaram a adensar-se desde a revolta da Judeia em 66. Exercia então o cargo de Procurador, com a sede em Cesareia, o romano Gessius Florus. A sua única preocupação parecia ser acumular o mais rapidamente possível uma grande fortuna. Para esse fim, recorria a todos os meios. Pilhava cidades e cidadãos, não poupando os tesouros do próprio templo. A sua atitude geral, e este sacrilégio em particular, levou o povo a revoltar-se. Em maio de 66, Florus tinha morto em Jerusalém 3 600 judeus.

O procurador retirou-se nessa altura para Cesareia. Entretanto a insurreição alastrava-se, até que, em fim de Setembro, já não restava um único posto romano na Judeia.

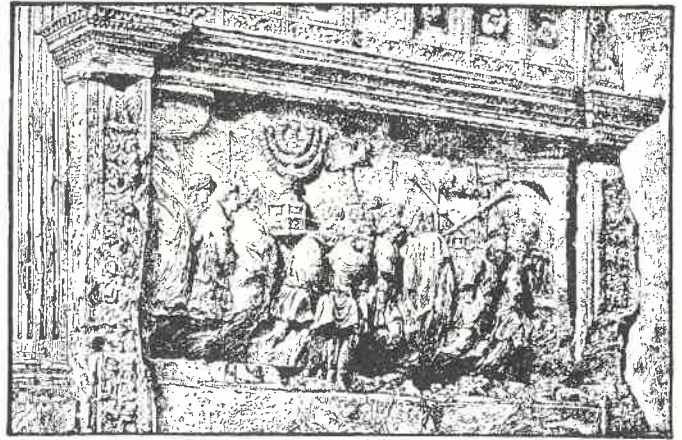
Gessius Florus, com a administração da Palestina, dependia então de Cestius Gallus, governador da Síria, com a sede em Antioquia. Embora não estivesse muito disposto a intervir, como a insurreição se alastrasse, Cestius Gallus teve de se decidir, pondo-se à frente de um verdadeiro exército, pois aos treze mil homens das tropas regulares de que dispunha, se tinha ajuntado um número igual de auxiliares, fornecidos pelas cidades sírias.

Em 24 de Outubro, estava acampado em Gibeon, a uns nove quilómetros de Jerusalém. Celebrava-se então a festa dos Tabernáculos. Numerosos eram os peregrinos acorridos de todas as partes do mundo judaico.

Pensava Céstio encontrar na cidade uma multidão confusa de peregrinos, incapazes de enfrentar tropas disciplinadas. Numa primeira tentativa, deparou com uma resistência tenaz, que por pouco lhe teria sido fatal.

Nos dias seguintes, o exército de Céstio absteve-se de atacar. Conservou-se acampado, enquanto eram feitas tentativas para levar os judeus a submeter-se. Estes, apesar das facções que os dividiam, ofereciam resistência. Alguns chefes dos moderados, suspeitos de que estavam pactuando ocultamente, foram lançados do alto das muralhas, para que os romanos soubessem o que valiam as suas esperanças.

Em 5 de Novembro, Céstio decidiu-se a dar o assalto, pelo ponto mais vulnerável da cidade, ao norte do templo. Os legionários, formando com os escudos colocados sobre as suas cabeças a *tartaruga*, que lhes permitia, sem ser esmagados do alto, aproximar-se das muralhas, começaram a miná-las. As pancadas surdas e prolongadas lançaram o terror nos sitiados. Os mais ousados começaram a desfalecer. A cidade ia certamente cair em poder dos romanos quando, súbitamente, sem que nada o fizesse prever, Céstio deu ordem de retirada. O seu exército, em pânico, começou a fugir. Os judeus, que mal podiam crer o que viam seus olhos, lançaram-se em sua perseguição. Os soldados romanos, pesadamente armados, moviam-se com dificuldade. Quando chegaram a Gibeon, seu primeiro acampamento, deixaram atrás de si uma estrada juncada de cadáveres, entre os quais os de vários chefes. Após dias de angústia, Céstio chegou a Cesareia com o que lhe restava das tropas. Além da perda de milhares de soldados, tinha perdido



Pormenor do Arco de Tito

a águia da duodécima legião. Desde a derrota de Varus nas florestas da Germânia, Roma não tinha sofrido semelhante desaire. Céstio não conseguiu sobreviver à vergonha desta derrota.

Como explicar o pânico que se apoderou do exército de Céstio e o levou a retirar-se quando estava prestes a tomar a cidade? Flávio Josefo, que descreve estes factos, só tem uma explicação a oferecer: “Foi, suponho, por causa da aversão que Deus já tinha à cidade e ao santuário, que Ele impediu que a guerra terminasse naquele mesmo dia.”⁽¹⁾

O que é verdade é que essa fuga inesperada deu aos cristãos oportunidade para escaparem com vida. Jesus havia dito: “Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei que é chegada a sua desolação. Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam”. Luc. 21:20, 21. As palavras do Mestre vinham agora à memória dos cristãos que ainda habitavam na cidade, e soavam aos seus ouvidos como uma advertência para a abandonarem definitivamente. “Com a retirada de Céstio, os judeus, fazendo uma sortida de Jerusalém, foram no encalço do seu exército que se afastava; e, enquanto ambas as forças estavam assim completamente empenhadas em luta, os cristãos tiveram o ensejo de deixar a cidade. Nesta ocasião o território também se havia desembaraçado de inimigos que poderiam ter-se esforçado para lhes interceptar a passagem. Na ocasião do cerco, os judeus estavam reunidos em Jerusalém para celebrar a festa dos Tabernáculos, e assim os cristãos em todo o país puderam escapar sem ser molestados. Imediatamente fugiram para um lugar de segurança — a cidade de Pela, na terra de Pereia, além do Jordão.”⁽²⁾

Pela, que no tempo de Alexandre Janes fora saqueada por se recusar a seguir os ritos judaicos e que mais tarde fora restaurada pelos romanos⁽³⁾, era uma

⁽¹⁾ Fl. Josefo, *Guerras dos Judeus*, Liv. II, cap. XIX, 6.

⁽²⁾ *Conflito dos Séculos*, págs. 22, 23. Ver a notícia em Eusébio, *História Eclesiástica*, Liv. III, cap. 5.

⁽³⁾ Fl. Josefo, *Guerras*, Liv. I, cap. IV, 8; VII, 7; *Antiguidades*, Liv. XIII, cap. XV, 4; Liv. XIV, cap. IV, 4.

cidade mais pagã do que judaica. Nela encontraram os cristãos paz e segurança, e dali puderam contemplar os juízos de Deus sobre a metrópole que não conheceu o tempo da sua visitação.

Na primavera de 67, Vespasiano encontrava-se em Antioquia à frente da expedição que lhe fora confiada para vingar o desastre sofrido por Cestius Gallus. Dispunha agora de três legiões, vinte e três coortes, numerosos auxiliares, perfazendo ao todo 60 000 homens.

Na companhia de seu filho Tito, dominou toda a Galileia até aos últimos meses de 67. Entretanto, os judeus digladiavam-se mutuamente. De toda a parte Vespasiano era instado a aproveitar esse facto para marchar contra Jerusalém. Mas ele respondia: "Deixemos que estes furiosos se destruam entre si; fariamos cessar as suas discórdias atacando-os. Deus é melhor chefe do que eu; Ele combate por nós, e no-los entregará esgotados, reduzidos a nada." (1)

Durante os dois anos que se seguiram à submissão da Galileia, avançou lentamente, apoderando-se de todo o país e empurrando para Jerusalém os bandos que ele não esmagava, concentrando ali os revoltosos para os aniquilar de um só golpe.

Em Julho de 69, a insurreição detinha apenas três fortalezas isoladas nas cercanias do Mar Morto e a Cidade Santa. Vespasiano dispunha-se a emprender o cerco quando a sua elevação a imperador veio retardar por alguns meses a queda de Jerusalém. (2)

Tito, que acompanhara o pai, só reatou as operações militares, agora como chefe supremo, em Março de 70. Estava-se pouco antes da Páscoa, que esse ano caiu em 14 de Abril. Ainda que a influência fosse menor do que nos anos de paz, em que o número de peregrinos chegava a atingir três milhões, a cidade que habitualmente continha cerca de cem mil almas, ia agora albergar umas seiscentas mil. Esta multidão estava em grande parte acampada em volta das muralhas, mas agora ia precipitar-se para dentro, à aproximação dos romanos. (3)

A cidade estava na altura profundamente dividida. No cimo do Moriah, os Zelotes e o seu chefe Eleazar, dominavam o santuário e os pátios interiores do templo; João de Giscala acampava, com seis mil dos seus partidários, no pátio dos gentios; Simão ben Gioras com dez mil bandidos ocupavam a colina de Sião. As lutas intestinas eram contínuas, para desespero da multidão, cujas casas eram arruinadas pelos combates travados nas ruas, e cujas provisões acumuladas para o cerco eram pilhadas ou incendiadas. (4)

As primeiras operações de exploração revelaram que perante o inimigo comum os judeus estavam decididos a uma feroz resistência.

Jerusalém estava agora cercada, concentrando-se as forças de ataque nas partes mais vulneráveis — o quartel general, perto da torre Psefina; outra parte do exército por altura da torre Hippicus; e a décima legião no Monte das Oliveiras.

A cidade encontrava-se então repartida em cinco bairros — Bezeta, Acra, a Antónia, o Templo, Sião — que se tinham ido agregando com o andar dos tempos ao núcleo central, sendo cada um deles cercado por muralhas. Deste modo, cada bairro era por si mesmo uma praça forte, que devia ser conquistada separadamente.

Os aríetes começaram a atacar a muralha e no 15.º dia conseguiram abrir uma larga brecha. (1) Os romanos entraram com relativa facilidade no bairro de Bezeta, cujos moradores ofereceram fraca resistência, para se refugiarem em Acra, sua segunda fortaleza amuralhada. Ao cabo de cinco dias, foi aberta nas muralhas de Acra nova brecha, mas a tomada desse bairro foi mais difícil. O terreno foi disputado palmo a palmo, depois de renhida luta. Passaram-se outros cinco dias até que os romanos se tornaram senhores deste bairro. (2)

A parte alta da cidade, que estava mais poderosamente fortificada, ficava ainda por conquistar.

Tito tentou primeiro propor aos sitiados honrosas condições de rendição. Suas propostas foram, porém, respondidas com amargos sarcasmos. (3)

Tentou em seguida o terror. Cada manhã apareciam crucificados à vista dos sitiados infelizes judeus que de noite se tinham aventurado a sair das muralhas, para apanharem nos campos alguns víveres. O número dos crucificados chegava a atingir quinhentos. (4)

Por sua vez, os sitiados conseguiram lançar fogo às obras de madeira que Tito mandara edificar perto das muralhas.

O general romano chegou à conclusão de que só pela fome conseguiria o que não podia obter de um assalto. (5)

Então mandou levantar uma muralha de pedras e terra, com o comprimento de 39 estádios (uns 7800 metros), que ficava envolvendo Jerusalém por completo (6). Os soldados aplicaram-se a essa construção com um entusiasmo indescritível. No dizer de Josefo, «a mão de Deus os impelia» (7). Cumpriram-se assim as palavras de Jesus: «Dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas». Luc. 19:43.

A partir desta altura, tornaram-se mais agudos os delírios da fome de que Jerusalém já sofria. O que restava de provisões estava nas mãos das pessoas

(1) Id., *Ibid.*, Liv. V, cap. VI, 2; cap. VII, 2.

(2) Id., *Ibid.*, Liv. V, cap. VII, 3, 4; cap. VIII, 1, 2.

(3) Id., *Ibid.*, Liv. V, cap. IX, 1-4.

(4) Id., *Ibid.*, Liv. V, cap. XI, 1.

(5) Id., *Ibid.*, Liv. V, cap. XI, 4-6; cap. XII, 1.

(6) Id., *Ibid.*, Liv. V, cap. XII, 2.

(7) Id., *Ibid.*

(1) Fl. Josefo, *Guerras*, Liv. IV, cap. VI, 2.

(2) Id., *Ibid.*, Liv. IV, cap. IX, 2.

(3) Id., *Ibid.*, Liv. II, cap. XIV, 3; Liv. VI, cap. IX, 3.

(4) Id., *Ibid.*, Liv. IV, cap. V, 1-3.

armadas. O povo implorava em vão um pouco de comida. Para enganar a fome, lançavam-se sobre as peles dos animais, o couro dos escudos e das sandálias. Os esgotos eram avidamente esquadrinhadados⁽¹⁾. As casas enchiam-se de cadáveres; eram inúmeros os que jaziam insepultos nas ruas e praças. Num último esforço, libertavam-se deles lançando-os do alto das muralhas, para apodrecerem ao sol à vista dos romanos.

O que sucedeu a uma mulher, outrora opulenta, chamada Maria, filha de Elcazar, demonstra até que extremo tinham chegado os paroxismos da fome. Pegando em seu filho, que mamava a seu peito, disse-lhe: «Ó miserável criança! para quem te conservarei eu nesta guerra, nesta fome e nesta sedição?... Vem; sê tu a minha comida, sê tu um motivo de fúria para estes malvados sediciosos e um provérbio para o mundo, que é tudo quanto agora falta para completar as calamidades de nós judeus». Acabando de dizer isto, matou o seu filho, em seguida assou-o e comeu metade dele, guardando escondida junto dela a outra metade. Quando, atraídos pelo cheiro, alguns homens entraram e viram o que tinha sucedido, recuaram horrorizados. Os próprios romanos se compadeceram da angústia a que estavam reduzidos os judeus.⁽²⁾

No dia 5 de Julho, a fortaleza Antónia caía em poder dos romanos. Tito mandou arrasá-la por completo, para libertar os movimentos das suas máquinas de guerra e atingir por fim o templo.⁽³⁾

Entretanto, outra calamidade lançou a consternação sobre os judeus. Em 12 de Julho, o sacrifício perpétuo, que todos os dias se oferecia no templo, cessou por completo por falta de vítimas⁽⁴⁾.

Restava assaltar o templo. Durante cinco dias, as mais poderosas máquinas alvejavam os muros que o defendiam. As escadas, carregadas de soldados, eram repelidas e caíam nas lajes com a sua carga humana.

Em 8 de Agosto, os romanos conseguiram lançar fogo à porta que separava o pátio dos gentios do resto do templo. Num instante, o fogo alastrou, mas por ordem de Tito foi ainda detido para não consumir todo o edifício⁽⁵⁾.

No dia 10, os judeus fizeram uma última desesperada tentativa de defesa. Os corpos de judeus e romanos, entrechocando-se e entrelaçando-se, entraram de roldão pelo templo. Ali um soldado, sem ordem superior, mas como inspirado por Deus⁽⁶⁾, tomou um pau que ardia ainda nos pórticos incendiados na antevéspera, e lançou-o nas câmaras que rodeavam o santuário. Dentro de alguns instantes todo o templo estava em chamas.

Tito ainda procurou, com ordens, com gestos, que o lugar santo e o lugar santíssimo fossem pou-

pados. Mas em vão. Tudo foi consumido pelas chamas.⁽¹⁾

Entretanto, prosseguia a carnificina. Os romanos, ébrios de sangue, não caminhavam senão sobre cadáveres, matando tudo o que encontrassem de pé diante deles.

Restava ainda conquistar a verdadeira cidadela de Jerusalém, a antiga Sião. Foi necessário recomençar um novo cerco, que ainda durou algumas semanas. Quando em 7 de Setembro abriram brecha e entraram, os soldados romanos, para sua surpresa, não enfrentaram qualquer resistência. Os sitiados estavam quase mortos pela fome e pela febre. Fugiam para todos os lados, procurando esconder-se nas cavidades sobre que Jerusalém estava edificada.

Os dias seguintes foram ocupados a recolher os despojos. Tudo foi explorado — casas, muitas delas exalando o cheiro insuportável de cadáveres em decomposição, os esgotos e subterrâneos da cidade.

O número de prisioneiros sobreviventes elevava-se a 97 000. Todos os restantes sitiados tinham perecido. Setecentos jovens, entre os mais belos, foram reservados para o triunfo⁽²⁾.

O Arco de Tito, ainda hoje existente em Roma, foi elevado para celebrar esse triunfo. Nele se destacam alguns objectos do templo: o candelabro de sete braços, uma mesa, as trombetas...

Para perpetuar a memória da tomada da cidade, foi cunhada uma moeda, no reverso da qual estava uma mulher chorosa, com um longo manto de luto, assentada à sombra de uma palmeira, na solidão, a cabeça apoiada à sua mão, com esta legenda: «Judaea capta».



Moeda comemorativa da tomada de Jerusalém

Aos que o felicitavam pela sua vitória, Tito costumava responder: «Não fui eu que venci; apenas forneci a Deus as mãos para que por meio delas Ele manifestasse a Sua ira contra os judeus».⁽³⁾

De Jerusalém e do templo, pode dizer-se que não ficou pedra sobre pedra. Cumpriam-se assim as palavras de Jesus.

⁽¹⁾ Id., *Ibid.*, Liv. V, cap. X, 2, 3.

⁽²⁾ Id., *Ibid.*, Liv. VI, cap. III, 3-5.

⁽³⁾ Id., *Ibid.*, Liv. VI, cap. I, 1-7.

⁽⁴⁾ Id., *Ibid.*, Liv. VI, cap. II, 1.

⁽⁵⁾ Id., *Ibid.*, Liv. VI, cap. IV, 1, 2.

⁽⁶⁾ Id., *Ibid.*, Liv. VI, cap. IV, 5.

⁽¹⁾ Id., *Ibid.*, Liv. VI, cap. IV, 3-7.

⁽²⁾ Id., *Ibid.*, Liv. VI, cap. IX, 2-4.

⁽³⁾ Philostratus, *De Vita Apollonii Tyaneii*, Liv. VI, cap. 29.

A Tocha da Verdade na Cidade do Imperador Romano Constantino

Por MIL SUSLJIC, Editor
União Jugoslava

A cidade jugoslava de Nis, a velha colônia romana e fortaleza de Naissos, tem figurado na história da igreja cristã desde 274 A. D., como a terra natal de Constantino o Grande, 274-337 A. D. Foi ele que emitiu o chamado Edito de Milão em 313 A. D., permitindo aos cristãos a livre profissão da sua religião. Foi ele também que em 321 A. D. impôs a essa mesma igreja o costume pagão da observância do Domingo.

Quando há cerca de cinquenta anos as boas novas da segunda vinda de Cristo chegaram a Nis, a mensagem foi recebida com alegria por muitas almas sinceras, suscitando a oposição da Igreja do Estado. Assim, os nossos crentes tiveram de se reunir para os cultos e orações, em casas pequenas e impróprias — casas que não dignificam verdadeiramente a mensagem que pregamos.

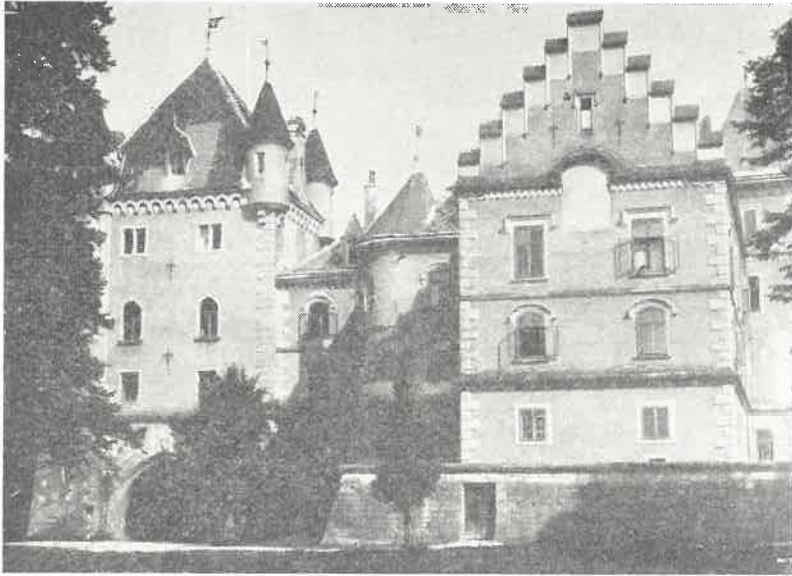
Depois da Segunda Guerra Mundial, uma nova lei de separação entre a Igreja e o Estado foi emitida na Jugoslávia, pela qual todas as religiões têm o mesmo valor legal. Finalmente, as boas novas do evangelho estão agora a ser livremente proclamadas em todas as nossas igrejas, mas os crentes de Nis ainda estão tristes. O humilde edifício da igreja, muito antigo e em ruínas, já não pode acolher todos os que costumavam vir e ouvir a Palavra de Deus. Mesmo hoje, centenas dos nossos crentes ali têm à sua disposição apenas uma sala que em circunstân-

cias normais pode receber apenas metade das pessoas que na realidade ali vão; além disso, há mais de cinquenta rapazes e meninas que formam uma Escola Sabatina infantil muito activa e que se reúne sob um abrigo de madeira. A situação piorou desde que os escritórios da Conferência do Sul se mudaram para este mesmo edifício, em Nis. A inconveniência e a pequenez da igreja de Nis torna-se especialmente notada quando se compara com os moderníssimos arranha-céus que têm sido construídos em torno durante os últimos cinco anos.

Todas estas circunstâncias têm levado os nossos queridos crentes de Nis a pensar na construção de



Este é o local onde actualmente se reúnem os nossos irmãos em Nis. Há muito que esta igreja se tornou pequena, fazendo-se sentir a necessidade de um templo condigno.



Este é o castelo medieval de Marusevec, onde o nosso colégio vai funcionar.

um novo tabernáculo que nos acredite nesta cidade, a qual ainda reflecte a glória do tempo de Constantino — na construção de um centro para a pregação da verdade do Evangelho, para glória de Deus. Foi já idealizado sobre o papel, um belo centro evangelístico. Foram já postos de parte consideráveis fundos, e o entusiasmo dos crentes é grande, mas tudo isso não chega. Sem a ajuda da igreja mundial, e sem as orações dos nossos irmãos, este centro não se poderá tornar uma realidade nos anos mais próximos. Assim, fazemos o apelo para que todos ajudemos a tocha da verdade, especialmente a verdade do Sábado que Constantino o Grande extinguiu, a a brilhar na cidade de Nis, iluminando o povo a nela viver. Tal mensagem devia de novo despertar a grande verdade do Sábado para glória d'Aquele que fez este mundo e deu a Sua vida para o salvar.

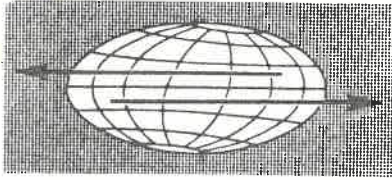
A construção do centro evangelístico de Nis não é o único problema que a causa de Deus enfrenta hoje na Jugoslávia. Em todas as nossas igrejas temos jovens — rapazes, meninas e crianças — que desejam permanecer firmes na fé do Senhor, e que desejam obter uma educação cristã. Até ao presente, com excepção de um pequeno grupo, tem sido impossível obter tal educação na nossa escola teológica de Rakovica, perto de Bel-

grado, que desde o início deste ano tem um novo nome — Colégio da União Jugoslava. Mas agora novas possibilidades se nos deparam. No próximo Outono um novo colégio será aberto num castelo medieval chamado Marusevec, ao norte do país. Ali, dezenas, se não centenas, de rapazes e meninas estudarão reconhecidamente a Palavra do Senhor, ensinados por professores tementes a Deus. Esperamos que muitos jovens venham a sair deste colégio, preparados para a obra do Senhor. Assim, num futuro próximo, a Jugoslávia estará pronta para enviar novos missionários saídos destes colégios, para os campos missionários do nosso país e do estrangeiro.

Para pôr em prática tal plano, necessitamos da ajuda financeira de que a causa de Deus na Jugoslávia carece. Esperamos que o nosso chamado da Macedónia encontre uma resposta pronta nos vossos corações, e que as vossas ofertas do décimo terceiro Sábado sejam uma demonstração genuína do vosso amor por Cristo e pela Sua obra! Orai pelo avanço da causa do Senhor nesta parte da Sua grande vinha! Orai para que se abram as portas de par em par, para que a pregação do evangelho seja uma realidade nesta última geração! Orai para que os fundos que ides enviar para a causa de Deus na Jugoslávia sejam uma ajuda genuína para essas almas sinceras que se reúnem no nome de Jesus nas Suas casas de oração!



Maqueta do novo centro evangelístico de Nis.



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Publicamos a seguir mais algumas notícias colhidas na recente sessão da Conferência Geral.

Dr. Harry W. Miller

Abraão La Rue [o pioneiro da Mensagem Adventista na China] faleceu em 1903. Nesse mesmo ano outro missionário, Harry Miller, um jovem médico acabou de formar-se, chegou a Hong Kong.

Durante os 67 anos decorridos desde então até hoje, o Dr. Miller tem estado intimamente ligado a toda a história da Obra Médica Adventista no Extremo Oriente.

No programa apresentado na sessão da Conferência Geral pela Divisão do Extremo Oriente, travou-se o seguinte diálogo público entre o presidente dessa Divisão, P. H. Eldridge, e o Dr. Miller:

“Diga-me, Dr. Miller, que idade tem?”

“Vou fazer 91 anos em 2 de Julho”.

“Na fundação de quantos hospitais participou na China continental?”

“Na fundação de 14”.

“E que está fazendo presentemente em Hong Kong?”

“Além de exercer a minha clínica, estou trabalhando com o Pastor Longway [de 75 anos] em angariar fundos para o nosso novo hospital de Stubbs Road em Hong Kong”.

Crescimento da Igreja Adventista

Na Igreja Adventista não se entra seguiu, o conflito, 2500 pessoas foram pelo nascimento mas pela conversão, e por isso esta Igreja não pode competir em número com as grandes igrejas populares. Será sempre uma igreja que, a distinguir-se, deve ser mais pela qualidade do que pela quantidade.

No entanto, será interessante notar a evolução do número de membros observada através dos anos:

1.º ½ milhão	96 anos (1844-1940)	504 752
2.º ½ milhão	15 anos (1941-1955)	1 006 218
3.º ½ milhão	9 anos (1956-1964)	1 508 056
4.º ½ milhão	6 anos (1965-1970)	2 000 000

O último número é conservativamente calculado, dado que em Dezembro de 1969 já havia 1 953 078 membros da igreja.

Progresso na Divisão Australasiana

A densidade dos Adventistas do Sétimo Dia no território da Divisão Aus-

tralasiana é de um adventista por cada 210 pessoas, a mais alta percentagem em todo o mundo. Nalguns dos nossos campos insulares temos um adventista por cada quatro habitantes.

Na Divisão Australasiana funcionam 365 escolas primárias, além de 24 escolas secundárias.

O Colégio Adventista de Kabiufa, perto de Goroka, nos planaltos centrais da Nova Guiné; o Colégio Missionário Jones, na União de Bismarck-Salomão; o Colégio Adventista de Sonoma, perto de Rabaul; e o Colégio Missionário Fulton, em Fidji, são as quatro instituições de ensino superior dos campos missionários do Sul do Pacífico.

Estes colégios preparam os rapazes e meninas dos campos missionários para servirem como professores, evangelistas, enfermeiros e empregados de escritório. Jovens estudantes ministeriais aprendem de evangelistas experimentados métodos modernos de evangelismo. Muitos destes jovens seguirão nas pegadas de homens como Aisake Kabu, nosso rádio-evangelista de Fidji, que baptiza mais de cem almas cada ano, e que está presente nesta sessão da Conferência Geral.

L. C. Nade

M. G. Rjasingh, da região de Tamil Nadu, na Índia, recentemente viu o presidente da União, A. J. Johanson, baptizar 67 pessoas que ele tinha preparado para o baptismo. No princípio de 1969 o Senhor Rajasingh tinha visto 33 pessoas se decidirem por Cristo como resultado da sua actividade como ganhador de almas.

Ele não é o único Centurião nesta união. Há três anos este campo teve o seu primeiro Centurião — um evangelista. No ano seguinte houve dois. E um ano mais tarde, seis. Mas, segundo John Curnow, o secretário das publicações da Divisão Sul-Indiana, os homens das publicações duvidavam que chegasse o dia em que um colporteur encontraria um lugar entre esses evangelistas «estrelas». Agora esse dia chegou.

D. A. McAdams

Aposentação de três veteranos

Entre os obreiros que se aposentaram por altura da sessão da Conferência Geral, encontravam-se H. M. S. Ri-

chards, Artur S. Maxwell e Dr. Harley E. Rice.

H. M. S. Richards é bem conhecido como o fundador e director da *Voz da Profecia*. Pregou continuamente durante 56 anos, os últimos 40 dos quais foram dedicados ao rádio-evangelismo. Começou os seus programas nas condições mais elementares, apenas com 200 dólares. Mas se hoje formos à sede da *Voz da Profecia*, em Glendale, Califórnia, encontramos ali empregadas 166 pessoas, estando calculada em 50 000 dólares a despesa semanal da *Voz da Profecia*. A voz do Pastor Richards tem sido ouvida através de 642 estações nos Estados Unidos e em cerca de 700 fora desse país.

Artur S. Maxwell forneceu 55 anos consecutivos de trabalho editorial para a Igreja Adventista — 21 anos na Inglaterra e 34 na América como editor de *Signs of the Times*. Escreveu 110 livros, dos quais foram distribuídos em todo o Mundo 50 milhões de exemplares.

O Dr. Harley E. Rice esteve na administração de hospitais adventistas durante 47 anos consecutivos. Em 1928, era ele gerente do “Paradise Valley Hospital and Sanitarium”. Estava ali um doente, cujo nome era Porter. Inadvertidamente, alguém no escritório cometera um pequeno erro de 45 cents (cerca de 13 escudos), e Rice, sendo uma pessoa íntegra, escreveu uma carta ao Sr. Porter dizendo que tinha havido um erro e enviava-lhe os 45 cents em falta.

Isso fez uma tremenda impressão sobre o Sr. Porter — para não alongar mais a história — ele ofereceu à Igreja Adventista 4 milhões de dólares (cerca de 116 000 contos) e como resultado hoje temos um dos melhores hospitais na cidade de Denver, o “Porter Sanitarium and Hospital”.

Almas ganhas por M. V. de 8 a 14 anos

Em Tsicado, uma das nossas missões em África, crianças de 8 a 14 anos estão entusiasmas com a pregação da Mensagem. Recentemente ganharam 78 pessoas para Cristo. Num período de 12 meses, resultaram 230 decisões. Desejaria que pudéssemos ouvir as suas vibrantes e fervorosas vozes ao proclamarem a Mensagem. “Virei outra vez”, declaram acerca de Cristo. “Como o relâmpago sai do Oriente, assim Ele virá. Um Cristo literal, pessoal, visível que subiu ao Céu, vai voltar. Não desejais estar entre os que se preparam para O encontrar? “Bem-aventurados os que guardam os Seus

mandamentos, para que possam ter parte na árvore de vida.' Tratai agora da vossa passagem para irdes para o Céu com Jesus quando Ele voltar."

M. L. Mills

A mensagem atinge habitantes de cavernas

Perto das margens do lago Munyara, na Tanzânia, vivem os Mbulas, supersticiosos habitantes de cavernas. Quando entre eles alguém morre, a família fica mergulhada no mais profundo terror. Alguém dessa tribo faleceu num hospital. Na manhã seguinte o médico descobriu, com espanto, que todos os doentes tinham fugido com medo do morto.

A nossa Igreja enviou um Evangelista para viver com esse povo e apresentar-lhes a nossa mensagem de esperança. O pregador aproximava-se dos tristes, mostrando que não havia razão para ter medo da morte. Em breve a mensagem se espalhou como o fogo de uma queimada, e mais de 200 Mbulas frequentam hoje a igreja. Mais uma vez a luz dissipou as trevas.

M. L. Mills

Não receou perder o emprego

O Sr. Waswa é um fiel adventista. Ocupava um lugar importante no departamento geológico da Uganda, África Oriental. A sua subida na escada das promoções foi rápida até que um novo chefe desse departamento lhe retirou o privilégio de ter o sábado livre. Tendo de enfrentar uma decisão, decidiu deixar o emprego. O Senhor abriu o caminho para este homem. Uma companhia de Seguros americana tinha ouvido boas referências acerca do Sr. Waswa, e assim ofereceram-lhe a posição de seu representante na Uganda. Mais tarde, o tesoureiro da Missão Adventista da Uganda foi visitado pelo Sr. Waswa, que lhe entregou 700 dólares (cerca de 20 contos) em notas. Era o dízimo do seu prêmio de campeão de vendas na África Oriental. Este fiel africano é um dos muitos cuidadosos mordomos na Divisão Trans-Aficana.

M. L. Mills

Fiel no meio de sofrimentos

Em certo território ao norte da Divisão Trans-Africana, o Pastor João desempenhava pesadas responsabilidades na igreja. Um dia um carro, cheio de soldados, entrou na propriedade da Missão. Pediram peremptoriamente a presença de João. Os soldados ordenaram: "Dê-nos a sua arma." Ele respondeu que não tinha qualquer arma. Mostrou-lhes a Bíblia, dizendo: "Esta é a minha única arma." Não acreditando, fizeram uma busca que resultou infrutífera.

Sem cerimônias, empurraram-no para dentro do carro. Parando em certo lugar, disseram-lhe: "Há aqui 35 sepulturas — matámos todos estes e vamos matá-lo a si." "Que posso eu fazer? Estou em vossas mãos — e nas de Deus", foi a sua resposta. Um jovem soldado bateu-lhe nas costas com um cacete. O chefe, condoído, levou o jovem a desistir.

João foi lançado na prisão. Como Paulo em Filipos, aproveitou esta ocasião para pregar aos seus colegas presos.

Os membros da igreja ouviram acerca da situação de João e arriscaram a desaprovação das autoridades levando-lhe comida. Ele podia ter engordado, mas partilhava o pouco que tinha. Isto fez uma profunda impressão, e já sete dos seus companheiros de prisão foram batizados.

Pela intervenção de um aluno da Voz da Profecia, que ocupava uma posição de autoridade, João pôde voltar para junto de sua família. Hoje continua sendo um dos nossos valerosos obreiros.

M. L. MILLS

Os Cristãos de S. Tomé» começam a aceitar a mensagem

Quando os navegadores portugueses chegaram à Índia, ali encontraram os chamados "Cristãos de S. Tomé", comunidades nestorianas cuja fundação datava de longos séculos.

Durante anos, tentámos sem êxito atingir esse povo. Não há muito, o Sr. Varghese, um Cristão de São Tomé que vivia não muito longe de

Kottayam, começou a ler a sua Bíblia e ficou impressionado com o facto de o sétimo dia ser o verdadeiro Sábado. Transmitiu as suas impressões aos seus amigos, que se mostraram indiferentes. Mas um deles disse-lhe que tinha ouvido falar de um homem que vivia em Kottayam, o qual guardava o Sábado e vendia livros.

O Sr. Varghese tomou o autocarro para Kottayam, e procurou até que encontrou o Sr. Cacko, nosso colporteur. Com ele estudou a Mensagem.

Antes de voltar para a sua terra perdeu aos nossos dirigentes que enviassem um obreiro para o seu povo, e disse-lhes que estava convencido de que pelo menos 30 dos seus amigos aceitariam o Sábado.

D. R. Watts

«Sabe que Deus o ama?»

Um rapaz de nove anos, chamado João resolveu levar a outros a nossa Mensagem. Dirigiu-se a uma grande casa e bateu à porta. Uma senhora entreabriu a porta, e João disse simplesmente: "Minha senhora, sabe que Deus a ama?"

A senhora mal podia crer no que ouvia. "O que é que tu dizes?"

João repetiu: "Minha senhora, sabe que Deus a ama?"

Ela convidou João a entrar e de novo lhe pediu para repetir o que tinha dito. Depois de o fazer, ele perguntou-lhe se tinha uma Bíblia. Ela tinha. Ele disse-lhe que a Bíblia lhe dava

(Continua na pág. 18)



Sentado ao maior órgão do mundo encontra-se Don Vaughn, professor de órgão na Universidade de Loma Linda. Este órgão foi alugado para as Assembleias da Conferência Geral.

ALGUMAS RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA GERAL

(Continuação da página 1)

Resolvido, que nós, delegados da quinquagésima primeira sessão da Conferência Geral:

1. Convidemos a direcção da igreja a procurar meios de fazer participar activamente os membros jovens em todo o programa e nos planos da igreja.

2. De harmonia com o Conselho do Outono de 1969, sobre a participação dos jovens na direcção da igreja, convidemos os irmãos a nomearem jovens qualificados na direcção de igrejas locais, em cargos de anciãos de igreja, diáconos, diaconisas, etc.; devem eles participar igualmente nas comissões de nomeações e outras comissões de igreja.

3. Salientemos a urgente necessidade de uma comissão que juntamente com a direcção da juventude, se reuna pelo menos duas vezes por ano, a fim de discutir e planear maneiras de obter a participação da juventude em actividades evangelísticas e da igreja pròpriamente dita.

A Igreja e os Meios de Comunicação Social

Considerando que a actividade espontânea e organizada das relações públicas se tem desenvolvido à escala mundial de obreiros leigos e profissionais com o objectivo de manter o mundo informado acerca da mensagem e missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tornando-se assim um meio apropriado para penetrar nas diferentes camadas da sociedade,

Recomendamos, que perante a necessidade premente de levar ràpidamente esta mensagem a todos os que estejam dispostos a lê-la, vê-la ou ouvi-la, fixemos o espaço de tempo que termina na próxima sessão da Conferência Geral, como um período durante o qual todos os esforços serão feitos para aumentar o uso eficiente dos meios de comunicação social,

1. Estabelecendo programas que ajudem a opinião pública em favor da igreja, da mensagem e da missão mundial.

a. Preparando mensagens de carácter doutrinário ou outro, em programas de noticiário, ou onde seja possível e lógico.

b. Dando mais ênfase a reportagens de congressos e serviços religiosos.

c. Por meio de um programa que apresente aspectos da igreja, preparados expressamente para revistas e jornais não adventistas.

2. Promovendo novos planos para rádio e televisão.

a. Dando maior atenção à utilização dos noticiários.

c. Facilitando e encorajando a apresentação de anúncios na rádio e na televisão.

3. Reconhecendo a utilidade da propaganda, como um poderoso meio de comunicação,

a. Por meio de anúncios nos jornais, fazendo propaganda dos ensinos da igreja.

b. Por meio de um aumento de profissionalismo na propaganda feita.

Educação Cristã

Considerando que a igreja foi prevenida de que “é propósito de Deus que por meio da excelência da obra feita nas nossas instituições educacionais, a atenção dos membros seja chamada para o último grande esforço de salvar os que perecem. Nas nossas escolas, o nível de educação não deve ser diminuído. Deve ser elevado cada vez mais, muito mais acima do nível actual.” — *Counsels on Education*, pág. 112.

Considerando que as nossas escolas não só têm servido para educar e treinar obreiros para a igreja mas também têm sido instrumentos na evangelização da nossa juventude;

Resolvido, que como dirigentes, membros e pais,

1. Reafirmemos a nossa certeza e confiança no programa Adventista de educação baseado na direcção dada nas Escrituras Sagradas e nos escritos de E. G. White.

2. Dar o nosso apoio e encorajamento aos obreiros denominacionais cuja preocupação principal é a educação da juventude nas nossas escolas, incluindo as facetas do seu desenvolvimento espiritual, mental, físico e social.

3. Salientar dos nossos púlpitos o papel da educação cristã no esforço total da igreja.

4. Apelar para que os membros da igreja em todo o mundo se unam no esforço de tornar as bênçãos da educação cristã acessíveis às nossas crianças e jovens dela desejosos.

5. Empenhar o nosso apoio total no programa educacional adventista, incluindo o sacrifício necessário em todos os níveis para tornar as nossas escolas mais objectivas e com resultados mais positivos na sua diligência cristã.

1971 — Ano das Actividades Leigas em Todo o Mundo

Compreendendo que o cumprimento da profecia assinala a aproximação rápida do fim do tempo da graça, desafiando os leigos a concentrar a sua obra evangelística, e reconhecendo a urgência de um plano coordenado de ganhar almas, “o ministro e os membros da igreja devem unir-se no trabalho como se fossem uma só pessoa, a fim de fazer progredir e prosperar a igreja. ... Que todos unam os seus esforços e prossigam ombro a ombro”. — E. G. White, em *Review and Herald*, 9 de Julho de 1895.

Crendo na promessa inspirada de que “é certo que no tempo do fim, quando a causa de Deus na terra estiver a terminar, os sinceros esforços envidados por consagrados crentes sob a guia do Espírito Santo, serão acompanhados por especiais manifestações de favor divino”. — *Actos dos Apóstolos*, pág. 54.

Nós, delegados a esta quinquagésima primeira sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, convidamos o grande exército de leigos Adventistas em todo o mundo a unirem-se no ministério de buscar junto do Senhor um reavivamento

de vida espiritual e de oração, estudo, planeamento e trabalho de equipe sob a direcção de Deus, para que durante 1971 se faça a melhor colheita de almas de sempre, no ano designado Ano das Actividades Leigas em todo o Mundo.

Recomendamos, 1. Nos preparativos para o Ano das Actividades Leigas (1971),

a. Planos e programas para ganhar almas, que já foram experimentados, sejam adaptados pelas divisões, uniões e conferências, e sejam aprontados para utilização.

b. Cada divisão centralize a sua atenção na sua parte do objectivo mundial de um milhão de estudos bíblicos por mês durante esse ano.

c. O programa de uma Bíblia em cada lar seja desenvolvido, como uma coordenada do alvo evangelístico, com a participação de todos os departamentos.

d. O objectivo de 128 000 almas ajudadas a ganhar por leigos.

2. Que seja dado incremento ao Ano das Actividades Leigas da seguinte maneira:

a. Cartazes especiais sejam colocados em todas as igrejas, instituições e escolas lembrando a nossa união na esperança e no serviço.

b. Se façam ao nível de igreja, cursos de evangelismo bíblico, preparados pelo departamento das Actividades Leigas, usando o auxiliar baseado em *Beneficência Social e Serviço Cristão*, levando os membros da igreja a trabalhar pelos outros.

c. Se façam ao nível de conferência, cursos para homens de negócios e de outras profissões, incidindo sobre três áreas específicas: 1) Os Leigos Falam para Deus, 2) Serviço em favor das vítimas de calamidades, 3) direcção de igreja, com a implantação de projectos e organização.

3. Que demos especial atenção aos seguintes objectivos de ganhar almas:

a. Que cada família adventista tente ganhar pelo menos duas almas para Cristo durante o Ano das Actividades Leigas.

b. Que se dê uma atenção especial ao ministério espiritual dos serviços de Saúde e Beneficência.

c. Que os máximos alcançados em cada divisão sejam duplicados.

d. Que se estabeleçam objectivos especiais de campanha das missões.

Objectivos da Escola Sabatina para o próximo quadriénio

Reconhecendo que o tempo da graça está prestes a terminar, e que as necessidades da natureza humana se fazem sentir de maneira desesperada,

Recomendamos, que a Escola Sabatina mundial estabeleça os seguintes objectivos para o próximo quadriénio:

1. Providenciar o máximo interesse e activa cooperação de todos os membros em meios directos de ganhar almas, tendo em mente que "toda a vara em Mim (Cristo), que não dá fruto, a tira" (João 15:2). Este objectivo deve ser parcialmente alcançado como se segue:

a. A base primária de ganhar almas encontra-se numa classe pequena da Escola Sabatina. A classe

deve ser habituada a pôr em prática os planos estabelecidos pela Escola Sabatina e deve cooperar com os programas de ganhar almas apresentados pelos outros departamentos.

b. Obtendo a cooperação espontânea de todos os departamentos da igreja e servindo em evangelismo coordenado, fazendo uso de todos os recursos da Escola Sabatina, da organização dos registos e das classes em projectos de evangelização.

c. Na selecção de professores da Escola Sabatina que sejam qualificados, não apenas para apresentar a lição e para criar ambiente de estudo, mas que levem cada classe a um consistente evangelismo pessoal. Devem demonstrar a disposição de permanecer com as suas respectivas classes durante o período de um ano, a fim que um trabalho de carácter mais estável seja feito quer pelo professor quer pelos membros da classe.

d. Cada Escola Sabatina deve organizar anualmente uma ou mais Escolas Cristãs de Férias, ou outros programas semelhantes, para que pais sejam ganhos por meio do interesse de seus filhos.

e. Um aumento de Escolas Sábatinas Anexas.

f. A promoção e utilização do Auxiliar da Escola Sabatina. Este órgão do departamento deve ter por objectivo, não só informar, mas também inspirar e envolver todos os membros no trabalho espiritual de ganhar preciosas almas.

g. Fazer um esforço para que a Escola Sabatina se conserve vigorosa, vital, cristocêntrica, com espírito missionário, ajudando a manter o interesse dos membros, e a levar pessoas a Cristo.

2. Fazer um esforço especial para que todos os membros se tornem estudantes mais profundos da Palavra de Deus, sabendo que "ninguém a não ser os que tiverem fortificado a mente com as verdades da Bíblia, permanecerá firme no último grande conflito". (*O Conflito dos Séculos*, pp. 593, 594). Tal objectivo deve ser atingido primariamente, sob o ponto de vista humano, da seguinte maneira:

a. Com a preparação do material das lições da Escola Sabatina, tornando-as claras, estimulantes, inspiradoras, para os alunos de todos os níveis e de todas as idades e experiência.

b. Com um ministério didáctico qualificado e consagrado, da parte dos professores que devem periodicamente seguir cursos de aperfeiçoamento técnico, ao mesmo tempo que se desenvolvem no ganhar almas.

c. Com a proliferação de todo o material disponível, ajudando a estudar a Bíblia de uma maneira ideal.

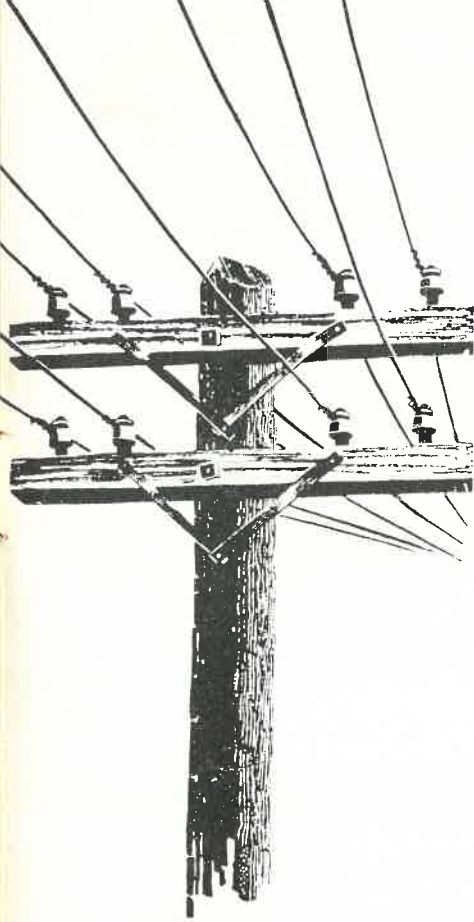
3. Cultivando um senso profundo da missão mundial e inculcando um espírito fervoroso de abnegação e sacrifício em favor deste trabalho. Isso deve ser conseguido, em parte, pelos seguintes meios:

a. Como uma ênfase cônica e contínua sobre a espécie de experiência profundamente espiritual que conduz naturalmente a uma modormia fiel.

b. Com a utilização de relatórios missionários.

c. Com a promoção do plano de investimento.

(*Continua na página 19*)



Rosa Maria Costa

Acompanhada de sua Mãe, a Irmã Rosa Maria Costa embarcou em 31 de Julho para Angola, onde vai trabalhar como enfermeira no Hospital do Bongo.

PORTALEGRE

Curso de Instrutores Leigos e Campanha de Evangelização

Viveu a igreja de Portalegre, durante o passado mês de Maio, dias de grande euforia religiosa com a realização de um curso rápido de instrutores leigos, seguido de uma abençoada campanha de evangelização, que teve lugar de 16 a 24 do mesmo mês, sob o impulso do Pastor Eugénio Rodríguez, secretário das Actividades Leigas da União.

Meia dúzia de irmãos da Igreja de Portalegre, entre os quais uma irmã, receberam, durante vários dias, instruções e directrizes, incorporadas em novos métodos de evangelização a domicílio, que, esperamos, com a ajuda de Deus, darão o seu fruto na preparação de almas para o Seu reino.

Os oficiais da igreja, bem como alguns outros membros que a eles se juntaram, cónscios da importância de uma campanha de evangelização para a vida espiritual da igreja, e, sobretudo, no interesse de dirigir um apelo à população da cidade, lançaram-se ao trabalho de preparação para assegurar o êxito da campanha. Todas as pessoas inscritas no curso a «Bíblia Responde», foram visitadas e convidadas especialmente para assistir às reuniões. Algumas centenas de convites mencionando o título dos assuntos a tratar cada noite, subordinados ao tema geral: «NOS PASSOS DE JESUS», foram distribuídos, metódicamente, em toda a cidade. A igreja orou especialmente pelo êxito desta campanha.

Grande foi a alegria do Pastor Rodríguez, e, juntamente com ele, a que todos nós sentimos, quando, noite após noite, o número dos assistentes ia aumentando, e, manifestamente, o interesse de alguns que assistiram a todas as reuniões.

Essa assistência que, na primeira noite, contava 23 membros da igreja, 51 visitas e 9 alunos da «Bíblia Responde», culminou na última reunião com 26 membros, 77 visitas e 12 alunos da «Bíblia Responde».

Ao trabalho do Pastor Rodríguez, cuja palavra repassada com a sua habitual unção, foi sempre escutada com o maior interesse, juntámos a nossa humilde colaboração, ocupando-nos dos estudos bíblicos e da resposta às perguntas que cada noite nos eram dirigidas.

Grande foi a nossa alegria ao entregarmos 28 diplomas de aproveitamento no estudo da Palavra de Deus, a outros tantos alunos que terminaram o curso a «Bíblia Responde», ficando

ainda 29 diplomas para entregar numa próxima oportunidade. Aos que assistiram diáriamente a cada reunião oferecemos um exemplar do belo livrinho: *Achei o Caminho*, que foi muito apreciado.

Uma centena de Bíblias foi usada, cada noite, pelas visitas, assistidas pelos membros da igreja que as vigiavam de perto.

Aproveito o ensejo para manifestar o meu agradecimento, e com o meu, o da igreja de Portalegre, ao Pastor Rodríguez pela sua valiosa colaboração a favor da Causa do Senhor entre nós; seja-me, igualmente, permitido, salientar e agradecer o interesse com que o Presidente da nossa União, Pastor E. Ferreira, acarinhou o pedido que lhe dirigimos para a efectivação de uma campanha de evangelização na igreja de Portalegre.

Resta agora, prezados irmãos, que vós, e nós, continuemos trabalhando e orando para que o Senhor nos conceda a graça de ver os abençoados frutos deste trabalho em almas salvas para o Seu Reino.

Baptismos

Durante os últimos meses três preciosas almas foram juntadas à igreja do Senhor nesta zona. A nossa irmã Olívia Damasceno, da Torre das Vargens; a irmã Marcelina Inácio, do Moinho do Torrão, e o jovem João Manuel Pereira Dinis, da igreja de Nisa.

Que o exemplo destas queridas almas frutifique e que o Senhor as guarde fiéis até àquele bendito dia da Sua gloriosa vinda, são os nossos sinceros desejos.

Casamento

No passado dia 1 de Abril, e na presença de grande número de membros e de apreciável concorrência de visitas de Nisa, teve lugar, na igreja de Portalegre, o casamento da nossa jovem irmã Maria do Rosário Beato, com o recém-baptizado jovem, João Manuel Dinis. Após a cerimónia foi servido, em casa dos pais da noiva, um abundante repasto a grande número de convidados. Formulamos os melhores votos pelas prosperidades e bênçãos no novo lar dos nossos jovens irmãos.

Novas salas de reunião

Desde há meses que as actividades missionárias dos nossos irmãos de Alpalhão nos levaram a abrir, nesta importante povoação, uma sala para atender ao interesse de apreciável número de pessoas que enchem, por completo, a convidativa sala, um primeiro andar, na Rua da Cruz, que o nosso Presidente E. Ferreira e outros obreiros da sede tiveram oportunidade de visitar. Realizamos ali reuniões regulares cada quinze dias e estamos esperançados que

Teófilo Ferreira

Em 9 de Junho, regressou a Portugal o Sr. Teófilo Ferreira, após a ausência de um ano passado no Newbold College e no Seminário de Collonges. O regresso de sua Esposa e Filho efectuara-se alguns dias antes.

Vitorino Chaves

Acompanhado de sua Esposa, chegou a Lisboa, em 18 de Junho, o Pastor Vitorino Chaves, missionário em Angola.

Juvenal Gomes

Vindos de Angola, no dia 5 de Julho chegaram a Lisboa a Irmã Maria José Gomes e seu filho Edgar. O Pastor Juvenal Gomes e seu filho Hélder haviam-nos precedido, o primeiro para tomar parte na sessão da Conferência Geral e o segundo para prosseguir os seus estudos no Newbold College, Inglaterra.

Dr. Isidro Aguilar Caballero

De 10 a 12 de Julho tivemos a visita do Dr. Isidro Aguilar Caballero, médico adventista e grande amigo de Portugal, que vinha acompanhado de sua Esposa, Dr.^a Hermínia Galvez Aguilar e de seus três filhos.

o Senhor tem ali almas para salvar e que recomendamos às vossas orações.

Também em Atalaia, simpática povoação do concelho do Gavião, abrimos agora uma nova sala, sem dispêndio para a União, e é consolador ver as pessoas chegar, trazendo a sua cadeira, pois não possuímos outro equipamento além da mesa e cadeira do que fala. É manifesto o interesse dessas humildes almas a que estamos ministrando instrução, em estudos bíblicos, e que decidiram seguir o Senhor, realizando um pacto com Ele, pelo baptismo, logo que possamos solucionar alguns problemas atinentes. Ao zelo, sempre crescente, da nossa irmã Raquel Martinho, que vive naquele lugar, se deve a abertura deste novo trabalho.

Com a abertura destes novos lugares subiu para nove o número daqueles em que realizamos reuniões regulares, além de outros que visitamos ocasionalmente. Também aqui se verifica, prezados irmãos, que «a seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros». ... «Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara.»

M. Lourinho

LISBOA

Igreja de General Roçadas

A Igreja de General Roçadas esteve em festa durante os dias 7-14 de Junho. Mais uma Campanha de Evangelização foi realizada. A responsabilidade pelas mensagens recaiu sobre o nosso prezado Irmão Doutor Nunes Branco que, como sempre, impressionou os ouvintes com a sua eloquente lógica e a sua delicada sensibilidade espiritual.

As visitas foram persistentes e interessadas profundamente pela veracidade da Mensagem Adventista e perseveraram na sua pontualidade e atenção até o último dia da Campanha.

O interesse despertado pelas brilhantes palestras ou "meditações", como costumava qualificá-las o digníssimo orador, permitiu, ao que subscreve o presente artigo, apresentar uma série de Estudos Bíblicos ilustrados com fotografias de grande tamanho. Todo o público se manteve na sala até findar o programa completo.

Foi admirável o entusiasmo que os 15 minutos de cânticos despertaram antes de serem iniciadas as palestras. Sendo digno de destaque o interesse que as nossas prezadas visitas punham no cântico da Campanha «We have this Hope», que na versão portuguesa chamamos "A Bem-Aventurada Esperança".

Ao mesmo tempo que se realizava o programa da Campanha, funcionava no salão de Jovens uma pequena escola dirigida pelas nossas irmãs Alcinda da Conceição Rodriguez e obreira bíblica, Luísa Trindade. Os pequerruchos aprenderam cânticos, jogos e, especialmente, as verdades da Palavra de Deus expostas ao nível das suas inteligências.

Tudo foi bem organizado. Os oficiais da Igreja prestaram um valioso contributo que permitiu fazer o ambiente muito mais agradável para as nossas visitas. Finalmente, tivemos todos o prazer de ver a nossa sala de culto bastante bem concorrida durante toda a Campanha.

No último dia foi apresentado o tema "A Segunda Vinda de Jesus". Notava-se a presença do Espírito Santo, pois este ponto cardinal da doutrina Adventista moveu os corações dos interessados e, após o apêlo que Deus se dignou abençoar, 15 pessoas avançaram manifestando assim o seu desejo de se unirem à Igreja. Foram inscritas estas pessoas no curso "A Bíblia Responde".

Continuamos contactando com as almas que manifestaram tanto interesse e aguardamos para breve o resultado que Deus deseja e nós esperamos.

Mais uma vez se demonstra que quando avançamos pela fé e de mãos dadas, tudo é possível para Deus, até durante os meses de Verão!

Que Deus possa abençoar as almas que por todas as partes estão abrindo o seu coração à influência da verdade!

E. Rodriguez

MADEIRA

Há já bastante tempo que não temos ocasião de dar aos prezados Irmãos notícias do trabalho que estamos realizando nesta Ilha, e aproveitamos o terminus deste primeiro semestre de 1970 para vos fornecer alguns dados. Cosmopolita e católica, a ilha oferece ao visitante belezas sem par e proporcionam-nos a cada volta uma paisagem diferente. Em matéria de religião, também a cada instante se abre uma porta para nos receber pois de uma maneira geral há um certo descontentamento que nos facilita uma visita e a penetração do Evangelho nos lares. No

princípio do primeiro trimestre lançamos na cidade uma Campanha de Evangelização sobre assuntos actuais e distribuímos nas ruas da cidade 2 000 convites. O nosso vasto Templo encheu-se nas noites anunciadas e no fim sempre ficavam muitas pessoas desejosas que orássemos com elas e por elas. Aqui na Ilha da Madeira estamos organizados em três Igrejas diferentes, distintas mas ligadas pelo amor e é fácil os membros colaborarem mutuamente seja nesta seja naquela Igreja. Como resultado dessa Campanha organizámos uma Classe Baptismal na Igreja e sobretudo para as visitas estamos fazendo estudos bíblicos nos lares. Algumas dessas pessoas estão-se preparando para o baptismo. Durante esse esforço, o coro da Igreja sob a regência do Ir. Jaime Fernandes e da pianista Irmã Zelia Rodrigues actuou sempre com brilho elevando-nos com os seus cânticos espirituais. Depois lançámo-nos no grande empreendimento anual que é a Campanha das Missões. Fizemos um apêlo à Igreja e 80 pessoas se levantaram para trabalhar. Em suma, em três semanas derrubámos o gigante e milhares de revistas foram distribuídas. Também estamos empenhados no trabalho de A BIBLIA RESPONDE. Preparamos alguns monitores que todas as semanas lá vão levando e trazendo as lições e quero notificar que já fizemos a distribuição de alguns diplomas e algumas pessoas estão assiduamente frequentando a Igreja sobretudo aos domingos. Os contactos tornam-se fáceis e até mesmo sobretudo porque muitas pessoas ouvem semanalmente o programa A VOZ DA ESPERANÇA. Até ao presente realizámos 17 baptismos e outros se seguirão querendo Deus ainda este ano.

Para consolidar esta velha amizade entre as Igrejas, a Igreja de Santo António — Courelas foi de visita num dos últimos Sábados ao Caniço. Tivemos



O coro da igreja do Funchal.



Todos colaboraram nesta obra da Salvação.

no fim deste semestre uma concentração no Funchal para a cerimónia dos batismos e Santa Ceia. A Sociedade de Jovens tem promovido reuniões sociais e de jovens em ritmo normal e lamentamos que na última realizada não tivéssemos já connosco o prezado Ir. Flávio Rodrigues que se encontra ausente na Guiné. Daqui lhe enviam os jovens do Funchal um abraço de amizade. Na altura em que vos escrevemos estas notícias está a decorrer e com a participação de toda a Igreja um esforço de evangelização nas Courelas sob o título **O QUE É A VERDADE?** Oramos ao Senhor para que tal como aconteceu no Funchal muitas pessoas possam aceitar a Verdade, pois que no dizer do profeta anda tropeçando pelas ruas. Só há aqui de momento um grande problema. Um pastor e uma Obreira Bíblica são insuficientes para as exigências desta Ilha e não nos é possível assistirmos a todas as necessidades cada vez mais crescentes. Oremos ao Senhor para que envie Obreiros para a Sua Seara.

Vosso no Senhor
Orlando Costa

ILHA TERCEIRA

Há cerca de vinte séculos o Senhor ordenou a Josué: "Levanta-te pois agora, passa este Jordão tu e todo este povo à terra que Eu dou aos filhos de Israel" (Jos. 1:2). Esta foi então a condição de entrada na terra de Canaã: que passassem as águas desse Jordão e deixassem atrás de si a velha e estéril vida do deserto. Mais tarde o Senhor Jesus nos deixaria o Seu exemplo ao descer igualmente às águas baptismas do Jordão. Ele mesmo o impôs como condição de entrada no reino dos salvos dizendo: "Quem crer e fôr baptizado será salvo".

Foi no cumprimento desta ordem que no passado 13 de junho, quatro cren-

tes no Senhor se decidiram com Cristo atravessar as águas baptismas do nosso pequeno Jordão, selando assim seu propósito de segui-l'O rumo à Canaã Celestial.

O primeiro deles foi o Ir. Liduíno dos Santos, seguido de sua esposa, Ir. Zulmira dos Santos que havia seis anos eram seguidores das chamadas testemunhas de Jeová. O ir. M. da Costa foi quem nos pôs em contacto com os novos irmãos. Durante meses estudamos com projecções e com a Bíblia na mão acerca da Verdade de Deus até que veio a decisão baptismal. Mas o chefe do "Jeovismo" da área, enquanto nos acusava de lhe tirar seus membros, propor-nos um despique através do qual lhe devíamos mostrar "seus" erros, encontro esse que lhe parecia favorável. Contudo, não foi

difícil de expor a verdade bíblica em contraste com o erro, visto ser claro na Palavra de Deus que as verdadeiras testemunhas têm que possuir o testemunho único que Jeová deu ao homem, para o guardar na arca de seu coração. A verdade triunfa sempre e a atestática o testemunho vivo destes dois irmãos nas Lages.

O irmão Mário Ribero, cunhado do pastor Diogo, havia vinte anos aproximadamente que conhecia a mensagem. Sua decisão se protelava até que o Senhor lhe apelou de modo especial. Seu coração uma noite começou a falhar. No hospital lhe dizíamos: "Deus escreve direito por linhas tortas". Tudo parecia grave, mas o Senhor tinha Seus planos e o apelo de Deus foi ouvido. Nosso irmão tomava a decisão de tudo Lhe entregar.

Três meses depois baixa às águas do baptismo para daí sair com um coração novo. De facto o Senhor ouvira nossas orações ao lhe ser dado alta para trabalhar dias após. O nosso irmão interpretou isto como uma manifestação do amor de Deus.

Esse amor se tornaria extensivo à nova irmã Manuela Costa, que durante os meses de doença do anterior irmão era chamada a colaborar nas lides domésticas. Instruída pela esposa do irmão Mário, ela se decidiu pelos passos de Jesus, apesar da oposição da família, que é incrédula.

Estes quatro novos irmãos são o fruto da nova igreja das Lages, inaugurada há menos de um ano com tantas dificuldades. Recordamos como o Senhor pensava nestes e noutros futuros irmãos quando no gabinete da presidência municipal parecia tudo perdido. Sim, o Santo Vigia moveu o coração sensível do sr. presidente da Câmara e a obra não pôde ser embargada conforme fora planeado por um inimigo.

Os nossos irmãos das Lages agradecem ao Senhor esta igreja, estes irmãos



E desceram às águas do baptismo ...



Os novos irmãos com o casal de obreiros.

e ainda a visita do pastor Laranjeira, director da Missão, que à Terceira se deslocou para presidir à sessão baptismal, o que muito nos animou.

Vosso na Causa
Daniel Silva

OLIVEIRA DO DOURO

Com a idade de 61 anos adormeceu no Senhor a nossa mui prezada irmã Maria Pinto da Costa, mais conhecida por Maria Miranda.

Tendo sido baptizada no Porto a 19 de Abril de 1941 pelo também falecido Pastor Otto Ide, a nossa irmã deixou à Igreja e àqueles que com ela conviveram um bom exemplo de perseverança e fidelidade aos mandamentos de Deus e ao "Testemunho de Jesus".

Faleceu na madrugada do "santo dia", 19 de Abril do corrente ano, sucumbindo por fim à dolorosa doença que havia alguns anos a apoquentava e durante a qual mostrou sempre confiança, resignação e fé nos designios do Senhor.

Cerca de uma semana antes dizia-me ela, chorando, pressentindo talvez para breve a cessação dos seus dias, que sentia tristeza por ter de "adormecer" antes da volta de Jesus, pois assim não faria parte dos "144 000" ("os que vêm da grande tribulação").

Sendo grande estudiosa de assuntos proféticos ao ponto de saber recitar, explicar e sentir parágrafos inteiros dos livros do Espírito da Profecia, era também uma fiel missionária mesmo na sua "cama de dor" para todos quantos a visitassem, crentes ou não.

No dia do seu funeral, demonstrou-se bem o quanto ela era querida da Igreja e dos seus familiares e vizinhos. Para cima de 250 pessoas a acompanharam à sua última morada, vindas muitas das igrejas circunvizinhas e sendo bastantes entre aquelas que

não sendo do "Remanescente" se juntaram a nós para escutar a mensagem de esperança da ressurreição para a Vida Eterna.

Mais uma vez através deste triste acontecimento o pecado pôde ser desmascarado e a mensagem do Advento pregada a mentes e corações que talvez de outro modo não a ouvissem.

Através da Revista Adventista endereçamos à família enlutada, em especial a sua filha D. Gracinda Miranda, nossa irmã na fé, a seu genro e sua irmã, os nossos mais sentidos pêsames.

W. A. Fagal

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

(Continuação da pág. 12)

a certeza do amor de Deus. Em seguida deu-lhe um estudo bíblico. Continuou a dar-lhe mais estudos bíblicos.

Ela e seis outras pessoas foram baptizadas e hoje são fieis membros de igreja.

R. E. Adams

Programa de Televisão «Fé para hoje»

O programa "Fé para hoje" começou precisamente há vinte anos. Trabalhávamos em apenas uma estação. Lembro-me de que nessa altura alguns dos irmãos me disseram com preocupação: "Estamos contentes por a igreja começar a usar a televisão. Mas nunca pense que este programa possa expandir-se para além de uma estação em Nova York."

E era isso o que todos nós tínhamos em mente. Mas posso dizer-vos que o

ano passado o nosso programa estava no maior número de estações jamais verificado em nossa história — um total de 320.

Mais ainda. Se não tivéssemos começado quando começámos há vinte anos, hoje o quadro seria diferente, porque fomos a primeira denominação a usar a televisão patrocinado por qualquer denominação.

W. A. Fagal

Missionários Estudantes

Uma das mais interessantes experiências dos últimos tempos para suscitar o interesse pelas missões é o programa conhecido pelo nome de *Missionários Estudantes*.

Diz um deles, que serviu na Tailândia: "A nós, como cristãos, foi dada uma oportunidade para ajudarmos a humanidade. Assim como Neil Armstrong deu em favor da humanidade um gigantesco passo na lua assim nós, como missionários estudantes, procuramos dar um gigantesco passo em favor da humanidade aqui na terra. Desde 1959, 337 jovens adventistas se deslocaram dedicadamente a 59 países fora da Divisão Norte-Americana para trazer uma nova dimensão à nossa obra além-mar."

O tempo provou que estes jovens podem preencher uma necessidade que as limitações dos nossos orçamentos missionários não têm podido suportar. Embora a maioria dos nossos missionários estudantes estejam servindo como professores, muitos trabalham como engenheiros, instrutores bíblicos, construtores, técnicos e adjuntos de directores de missão e de evangelistas. Estes jovens não se dedignam de levantar as mangas da camisa e abrir valas, reparar motores e montar linhas de energia eléctrica. Têm dormido em praias, têm calcuriado trilhos na floresta e têm passado centenas de horas em estreitas canoas.

John Hancock

A Voz da Mocidade na América Central

Quem pode deixar de se sentir inspirado pelo fervor juvenil de Carlyle Baines, estudante universitário de Barbados? Duas vezes durante o passado quadriénio lançou modelares cruzadas da Voz da Mocidade, que tiveram como resultado 53 pessoas trazidas para Cristo.

Outro exemplo típico dos jovens da América Central é Irma Carresco, de San Miguelito, Panamá. Sob a sua direcção um pequeno grupo de jovens organizou uma série de reuniões de reavivamento, que se transformou numa campanha, em forma, da Voz da Mocidade. Como resultado, 14 jovens foram baptizados.

Semelhantes experiências podiam ser relatadas por todas as sete Uniões da Divisão Inter-Americana.

C. L. Powers

Algumas resoluções da Conferência Geral

Apoio para o plano 4 DK

Considerando que o alcoolismo se tornou um problema capital ao nível internacional, afectando a preocupação dos governos, dos cientistas sociais, dos dirigentes religiosos, dos responsáveis por problemas de educação, e dos dirigentes da juventude, e

Considerando que existe uma necessidade urgente de equacionar a causa deste problema, e formulando a pergunta feita por E. G. White, referindo-se ao alcool: "por que razão aqueles que têm excelentes faculdades de raciocínio, não partem das causas para os efeitos?"

Recomendamos: 1. Que as divisões, uniões, conferências e missões, promovam nas áreas a que dizem respeito novos programas educacionais e de reabilitação de temperança, sob a designação "A Chave de Quatro Dimensões para as Causas do Alcoolismo" (4 DK) e o "Plano 4 DK de Vida Melhor."

2. Que estes programas sejam apresentados como um erviço de interesse comunitário da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a fim de que um auxílio espiritual eficiente possa ser provido e um programa de continuação esteja à disposição dos que por ele se interessarem.

Desenvolvimento do Plano de Cinco Dias

Considerando que o Plano de Cinco Dias para deixar de fumar apresentado pela Igreja Adventista tem constituído um valioso serviço internacional à comunidade.

Recomendamos: 1. Que os nossos esforços sejam intensificados para que este programa seja incrementado por meio de maior número de pessoal especializado. Que sejam estudados centros estratégicos para a sua realização, tornando o Plano acessível a fábricas, estabelecimentos de ensino e encontros de juventude.

2. Que os Conselhos de divisão, união, conferência e missão estudem juntamente com o departinado a ajudar os não fumadores a assim permanecerem.

3. Que o Plano dos Cinco Dias seja claramente identificado como um serviço de benefício geral da igreja Adventista do Sétimo Dia, mesmo quando for financiado por outras organizações ou agências cívicas.

4. Que os não fumadores sejam positivamente ajudados com métodos de continuação, após o Plano dos Cinco Dias, e que seja criada uma sede regional em cada divisão.

AGENDA ADVENTISTA

Setembro de 1970

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 5 — Dia da colportagem.
— Oferta para as actividades leigas da igreja.
- 19 — Dia de baptismos.
- 26 — Oferta do 13.º Sábado (Divisão Sul-Asiática).

TABELA DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	Funchal	Ponta Delgada
4 —	20.04	18.28	18.10
11 —	19.53	18.20	17.58
18 —	19.41	18.11	17.47
25 —	19.31	18.01	17.35

DEVOÇÃO MATINAL

Ter.	1 — Rom. 9:1-3	— Preocupação pelos patri- cios
Qua.	2 — Rom. 12:1	— Apresentai-vos
Qui.	3 — Rom. 12:2	— As grandes questões
Sex.	4 — Rom. 12:9	— Amor por imitação
Sáb.	5 — Rom. 12:9	— O bem e o mal
Dom.	6 — Rom. 12:11	— Cristãos activos
Seg.	7 — Rom. 12:12 pp.	— Esperança
Ter.	8 — Rom. 12:12 s.p.	— Não desistir!
Qua.	9 — Rom. 12:12 up.	— Continuar orando
Qui.	10 — Rom. 12:13	— Paulo e a assistência so- cial
Sex.	11 — Rom. 12:14	— Mandamento difícil
Sáb.	12 — Rom. 12:15	— Empatia
Dom.	13 — Rom. 12:16-18	— Paulo define o carácter do cristão
Seg.	14 — Rom. 12:20	— Magnanimidade
Ter.	15 — Rom. 12:21	— Cura para o mal
Qua.	16 — Rom. 13:10	— Brincar com sinaleiros da estrada
Qui.	17 — Rom. 13:14	— Não há providência para o fracasso
Sex.	18 — Rom. 14:19	— O preço da paz
Sáb.	19 — Rom. 14:22 up.	— Boa consciência
Dom.	20 — Rom. 15:20	— Paulo, o pioneiro
Seg.	21 — Rom. 16:22	— Espiritualidade conta- giosa
Ter.	22 — 1 Cor. 1:11, 12	— Contendas
Qua.	23 — 1 Cor. 8:13	— Paulo e a consciência alheia
Qui.	24 — 1 Cor. 10:13	— Protecção contra a ten- tação
Sex.	25 — 1 Cor. 13:1	— O amor e as línguas
Sáb.	26 — 1 Cor. 13:2	— Amor, profecia e fé
Dom.	27 — 1 Cor. 13:3	— Amor, filantropia e mar- tírio
Seg.	28 — 1 Cor. 13:4	— Amor paciente, humilde
Ter.	29 — 1 Cor. 13:5, 6	— Amor e ética cristã
Qua.	30 — 1 Cor. 13:7, 8 pp.	— Não há limites



**LEMBRAI - VOS
DO TCHADE
NO DIA 26
DE SETEMBRO**

Uma escola em Bessada, no Tchade. Esta é uma construção típica do país.

A República do Tchade é um dos numerosos territórios de que é composta a vasta União da África Equatorial. Com uma superfície superior à da França, este país de 2 000 000 de habitantes constitui um grande problema para as igrejas cristãs, pois a influência do islamismo faz-se sentir por todo o lado. Quanto à agitação política que reina no noroeste do país, apenas serve para turbar mais a situação.

A nossa obra no Tchade teve início em 1957, quando o irmão A. Bodermann, missionário suíço, se instalou em Fort-Lamy, que é a capital do país, a fim de ali anunciar a última mensagem de Deus para a humanidade. A sua tarefa foi delicada, particularmente nos primeiros dias, e ele teve de fazer face a múltiplas dificuldades.

Graças ao produto da Semana de Extensão Missionária, pudemos comprar um terreno em Fort-Lamy em 1968, e ali construir uma casa para o missionário. O trabalho de evangelização do irmão Bodermann logo produziu os seus frutos: 13 membros foram baptizados em Fort-Lamy, e 25 a 30 pessoas reúnem-se regularmente cada sábado numa construção de terra batida que nos serve provisoriamente de capela. Noutro local, no ano passado, perto de Fianga, pequena cidade situada a 250 km a sul de Fort-Lamy, 5 almas selaram o seu pacto com Deus através do baptismo.

Para favorecer o desenvolvimento rápido da nossa obra e para fazer desaparecer o preconceito existente, torna-se necessário que edifiquemos no sul do país um dispensário-maternidade. Ora para empreender a realização — absolutamente indispensável — de tal projecto, contamos com o excedente da colecta do 13.º sábado do terceiro trimestre de 1970, do qual nos será atribuída uma parte. O governo propôs-nos vários locais para fazermos a construção, e por três vezes percorremos o sul do país a fim de examinar estas propostas. Nós servimos sempre de intermediários entre a denominação e o governo, e no mês de Maio próximo passado desloquei-me a Fort-Archambault com o irmão A. Cosendai, secretário da Educação da nossa União, e com o irmão Dr. A. Boyce, director do hospital de Koza, a fim de fixarmos definitivamente o local. No decorrer desta viagem, tivemos oportunidade de verificar uma vez mais a grande miséria da população, e cada vez compreendemos melhor a que ponto ela tem necessidade do socorro que nós lhe podemos levar.

A União da África Equatorial regozija-se com as perspectivas do apoio financeiro que vós ides dispensar, e agradece-vos antecipadamente. Que o Senhor vos inspire uma generosidade particular, porque o tempo é pouco, e «a noite vem, em que ninguém poderá trabalhar».

E. LUDESCHER
Presidente da União da África Equatorial